



PESQUISA

CHILDCARE AND NURSING CARE: PERCEPTIONS OF NURSES OF FAMILY HEALTH STRATEGY

PUERICULTURA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

CUIDADO DE MENORES Y DE ENFERMERÍA: PERCEPCIONES DE LAS ENFERMERAS DE LA ESTRATEGIA DE SALUD FAMILIAR

Susan Caroline Diniz Lima¹, Ana Cristina Pereira de Jesus², Fabiane do Amaral Gubert³, Thábyta Silva de Araújo⁴, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro⁵, Neiva Francenely Cunha Vieira⁶

ABSTRACT

Objective: To understand the perception of nurses of the Family Health Strategy about childcare, describing the actions taken during the nursing consultation. **Methods:** A qualitative study conducted in Imperatriz - MA, with 13 nurses through a semi-structured interview, which included: understanding of childcare, between March and May 2012. **Results:** Nurses perceive childcare with a focus on comprehensive evaluation and an emphasis on health promotion and disease prevention. Reported difficulties in the implementation of childcare, lack of compliance of the mothers and overload assignments and contributions as actions of health education, improvements in indicators of health care and social demands. **Conclusion:** Nurses understand child care and systematic monitoring / periodic child, however, the actual work process should be revised to improvements in health care of the child and the community. **Descriptors:** Child care, Nursing, Child health, Health promotion.

RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família acerca da puericultura, descrevendo as ações implementadas durante a consulta de enfermagem. **Métodos:** Estudo qualitativo, realizado em Imperatriz - MA, junto a 13 Enfermeiros, por meio de uma entrevista semiestruturada, a qual contemplou: compreensão de puericultura, no período de março e maio de 2012. **Resultados:** Os enfermeiros percebem a puericultura com enfoque no acompanhamento integral e ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças. Relataram dificuldades para a implementação da puericultura: falta de adesão das mães e sobrecarga de atribuições na equipe, e, contribuições como, ações de educação em saúde, melhorias nos indicadores de saúde e atendimento às demandas sociais. **Conclusão:** Os enfermeiros compreendem a puericultura como acompanhamento sistemático/periódico da criança, no entanto, o próprio Processo de Trabalho deve ser revisto a fim de melhorias na atenção à saúde da Criança e comunidade. **Descritores:** Cuidado da criança, Enfermagem, Saúde da criança, Promoção da saúde.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la percepción de los enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia sobre el cuidado de niños, describiendo las acciones realizadas durante la consulta de enfermería. **Métodos:** Estudio cualitativo realizado en Imperatriz - Maranhão, con 13 enfermeras, a través de una entrevista semi-estructurada, que incluye: la comprensión del cuidado de los niños, entre marzo y mayo de 2012. **Resultados:** Las enfermeras perciben cuidado de los niños con un enfoque en el seguimiento y la atención completa de promoción de la salud y prevención de enfermedades. Reportado dificultades en la implementación de la atención infantil: la falta de adherencia de las madres y las asignaciones de sobrecarga en el equipo y las contribuciones a las acciones de educación para la salud, las mejoras en los indicadores de salud y las demandas sociales. **Conclusión:** Las enfermeras constituyen cuidado de los niños como un acompañamiento sistemático / diario del niño, sin embargo, el proceso de trabajo actual debe ser revisado para permitir mejoras en la salud de los niños y la comunidad. **Descriptor:** Cuidado de niños, Enfermería, Salud Infantil, Promoción de la Salud.

¹ Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão. Email: susancadili@hotmail.com. ² Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatal. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Email: anacristina_itz@hotmail.com. ³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará. Email: fabianegubert@hotmail.com. ⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Email:

INTRODUÇÃO

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no Brasil e no mundo, observa-se avanço em relação às ações destinadas à saúde da criança no combate a morbimortalidade infantil. Apesar de tal constatação, garantir a saúde da criança ainda é um grande desafio. Nesta perspectiva, é pelo acompanhamento da criança saudável, realizado durante a puericultura, que se espera reduzir os índices de morbimortalidade neste período da vida, através da avaliação periódica e sistemática das crianças, a fim de identificar imediatamente os possíveis agravos, e avaliar o seu crescimento e desenvolvimento.¹⁻³

O termo Puericultura possui etimologia latina e ampla significação (*puer* - criança; *cultos* - criação ou cuidados dispensados a alguém), todavia, é definido como um conjunto de regras e noções que visam assegurar o perfeito desenvolvimento físico, psíquico e social da criança.⁴⁻⁵

Estudos mostram a efetividade da puericultura quando bem implementada. Em um período de 10 anos, o Brasil obteve queda dos óbitos entre crianças menores de um ano, de 29,7 para 15,6 para cada mil nascidas vivas, um decréscimo de 47,6% na taxa brasileira de mortalidade infantil. O nordeste, apesar de ainda ser a região com o maior indicador, apresentou o decréscimo mais significativo entre as regiões, de 44,7 para 18,5 óbitos. Logo, o cuidado da criança é essencial, em virtude de sua vulnerabilidade às doenças.^{3,6-8}

Nesta perspectiva, a consulta de enfermagem, prática assistencial legal do Enfermeiro, torna-se um instrumento facilitador do cuidado durante a Puericultura, com apoio na

Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança onde são abordados os aspectos de prevenção, reabilitação e promoção da saúde da criança. A partir da inserção da Estratégia Saúde da Família (ESF) no âmbito da atenção primária de saúde (APS), cuja filosofia diz respeito ao redirecionamento das práticas de atenção à saúde, observa-se um avanço da implantação da consulta de enfermagem em todo o país, e, conseqüentemente, da puericultura.⁹

Ademais, o enfermeiro, durante a execução deste cuidado, atua na detecção precoce de problemas de saúde, prescrevendo cuidados, subsidiado pelos indicadores de saúde da sua área de abrangência e pela avaliação física e das necessidades básicas da criança. As repercussões dos agravos com crianças, na família e na sociedade também devem ser consideradas como um importante problema da área adstrita, passíveis de prevenção.^{5-6,8}

Diante do exposto, apesar do entendimento que a consulta de enfermagem está voltada, na maioria das ocasiões, ao atendimento de agravos, observa-se na prática diária que parte significativa dos enfermeiros da ESF não compreende as finalidades da puericultura como parte da consulta de enfermagem à criança. Como a ESF atua dentre outras finalidades, na promoção da saúde da comunidade em geral, priorizando os chamados grupos vulneráveis, tais como, as crianças, os profissionais que compõem a ESF devem assumir o papel de agentes facilitadores para que usuários, famílias e grupos desenvolvam competências para um agir conscientes em promover a sua saúde.^{5,7-8}

Diante disto, a enfermagem é uma profissão que possui uma dimensão educacional para a promoção do autocuidado em saúde, de tal forma deve garantir que as políticas de saúde e os

Lima SCD, Jesus ACP, Gubert FA *et al.*

Puericulture and nursing...

programas assistenciais à saúde da criança, sejam executados durante a puericultura. Por conseguinte, o enfermeiro, enquanto educador não deve enfatizar o cuidado apenas na dimensão patológica, mas, especialmente, deve perceber que a criança, como ser social em desenvolvimento, necessita ser atendida preferencialmente antes do adoecimento, levando em consideração toda a sua amplitude social, cultural, psicológica, econômica.⁷

Considerando que a consulta de enfermagem é uma atividade fundamental na promoção de mudanças nas práticas de atenção à saúde da criança, questionamos no presente estudo sobre qual é a compreensão do enfermeiro da ESF em relação às atividades de puericultura durante a consulta de enfermagem. Assim, com base neste contexto, o estudo foi efetuado com o objetivo de conhecer a percepção do enfermeiro da ESF sobre a puericultura, descrevendo as ações implementadas durante a consulta de enfermagem à criança.

METODOLOGIA

Estudo descritivo-transversal, com abordagem qualitativa, realizado no município de Imperatriz, localizado na região sudoeste do Estado do Maranhão, com Enfermeiros que compõem a ESF.

O Município do estudo possui 247.505 habitantes, sendo 94,77%, distribuídos na zona urbana e 5,23%, na zona rural. A rede básica de saúde do Município possui atualmente 30 UBS, possuindo 42 Equipes da ESF e divididas em cinco distritos territoriais: Bacuri, Vila Lobão, Vila Nova, Santa Rita e Zona Rural.^{2,11}

A ESF do Município possui 42 enfermeiros, sendo a seleção dos participantes do estudo, realizada por meio de convite direcionado aos mesmos, obtendo-se, ao final, 13 enfermeiros da ESF, que aceitaram participar voluntariamente, J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3): 194-202

após receberem informações sobre o estudo, e, concordarem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As informações foram coletadas no período de março a maio de 2012, por meio de uma entrevista semiestruturada, a qual contemplou questões que investigaram: a compreensão de puericultura, as ações realizadas na consulta, as concepções e atividades educativas, a capacitação profissional, as contribuições e dificuldades. Todas as entrevistas foram gravadas sob autorização dos participantes e, posteriormente, transcritas na íntegra para os procedimentos de análise.

Para a análise dos dados foi utilizado o referencial da análise de conteúdo que se constitui em um conjunto de técnicas de análise da comunicação.¹² Para manter o sigilo das informações relatadas pelos participantes, estes foram identificados pela letra da categoria profissional, seguida de um número. Da análise do conteúdo das falas dos participantes emergiram as seguintes categorias temáticas: compreensões do enfermeiro da ESF sobre puericultura, dificuldades dos enfermeiros da ESF para a implementação da puericultura e contribuições da puericultura segundo os enfermeiros da ESF.

Precedendo a coleta de dados, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer nº 366/11, além de ter sido autorizado pelo Departamento de Atenção Básica do Município de Imperatriz, Maranhão, seguindo os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.¹³

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Caracterização dos participantes

Dos enfermeiros, a faixa etária variou entre 23 e 57 anos, destes, 12 possuem tempo de formação superior a três anos. Com relação ao

Lima SCD, Jesus ACP, Gubert FA *et al.*

Puericulture and nursing...

tempo de atuação na ESF, 11 participantes relataram ter entre três a 18 anos, e dois enfermeiros entre seis e sete meses.

No quesito relacionado à formação, 12 referiram possuir especialização em Saúde da Família. Apenas um enfermeiro negou possuir qualquer tipo de especialização. Assim, percebe-se que estes profissionais, em sua maioria, possuem formação específica na área da Estratégia de Saúde da Família.

Compreensões do enfermeiro da ESF sobre puericultura

Os enfermeiros compreendem a puericultura como a avaliação do crescimento e desenvolvimento, que inclui procedimentos mensuráveis como o peso, a estatura e avaliação nutricional, além de ações preventivas às doenças prevalentes na infância. Verifica-se, pois, percepção ampla da puericultura, cujo enfoque baseia-se no acompanhamento integral da criança, baseado nos aspectos de promoção da saúde e prevenção de doenças, conforme podemos evidenciar nas falas a seguir:

Puericultura é o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, para evitar agravos que poderiam ser identificados durante essa avaliação. (E3)

A puericultura é o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e orientação à criança, assim como atendimento às patologias oportunistas. (E8)

Puericultura é o acompanhamento da criança, onde se prioriza, segundo os padrões do Ministério da Saúde, a questão dos hábitos saudáveis, de enfatizar a imunização, a nutrição, cuidados com a higiene, cuidar da criança saudável. (E11)

Puericultura é esse acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança vendo o estado alimentar, nutricional, a estatura, o peso [...]. (E5)

Consoante aos resultados, a literatura contextualiza a puericultura como o acompanhamento periódico e sistemático da J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3): 194-202

criança, com objetivos voltados à manutenção da sua saúde, onde estão inseridos: a avaliação do crescimento e desenvolvimento, incluindo-se ações de educação em saúde voltadas à prevenção de acidentes domésticos, higiene individual e do ambiente, aleitamento materno e/ou alimentação adequada, e, imunização, de modo a prevenir precocemente os agravos à saúde.^{8,14}

Nesta perspectiva, o conhecimento e a prática de saúde, constituintes da puericultura, voltados à proteção e promoção do crescimento e desenvolvimento saudável da criança devem considerar também as suas capacidades e potencialidades, a fim de facilitar as condições necessárias à saúde. É durante a puericultura que se tem a possibilidade de prestar assistência sistematizada, de forma global e individualizada, identificando problemas de saúde - doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção e proteção da saúde da criança.¹⁵⁻⁶

Há ainda que se considerar que, durante a execução da puericultura, algumas técnicas são apontadas como essenciais e rotineiras à manutenção da saúde da criança, como a verificação de peso e altura. De acordo com o Ministério da Saúde, as avaliações de peso e altura são consideradas programáticas e componentes da estimativa do crescimento da criança. Em consonância a esta proposição, os resultados encontrados pautam-se na produção do cuidado ampliado, na perspectiva da promoção em saúde baseada em evidências científicas.^{5,17}

Embora os enfermeiros participantes demonstrem compreender a importância da avaliação do crescimento e desenvolvimento, ainda é insuficiente a concepção de que a puericultura vai além de ações puramente assistencialistas e biologicistas, uma vez que, deve priorizar a promoção da saúde infantil por meio das ações de educação em saúde, valorizando as

questões socioeconômicas e culturais particulares de cada contexto da criança. Sob este aspecto a educação em saúde é um importante instrumento de trabalho na puericultura, especialmente quando ajustada na problematização da realidade vivenciada pela criança, na busca da conscientização e na construção de usuários críticos, privilegiando o intercâmbio de saberes, em que o saber profissional e o senso comum se unam em benefício do bem estar da criança.^{15,18-20}

Dificuldades dos enfermeiros da ESF para o cuidado em puericultura

Ainda que compreendam a importância da puericultura no contexto das ações da ESF, os enfermeiros participantes deste estudo revelaram algumas dificuldades para a sua implementação, com destaque para a falta de adesão das mães no comparecimento aos agendamentos. Segundo eles devido ao fato das mães/cuidadoras desconsiderarem a importância de levar a criança saudável ao serviço de saúde, conforme pode ser vislumbrado nas falas abaixo:

Para mim, a dificuldade de fazer a puericultura são as mães, elas sempre põem obstáculos, não podem vir no horário agendado, dão muitas desculpas. (E5)

As mães dizem que não tem tempo, que é uma perda de tempo [...] É porque elas não têm disponibilidade, elas não têm interesse mesmo!(E12)

As mães têm uma cultura que é para trazer a criança só quando ela está doente [...] A puericultura é justamente para trazer a criança ainda saudável. (E8)

O não comparecimento às consultas de puericultura agendadas na UBS deve ser visto não apenas como uma dificuldade, mas também como uma referência para orientar os profissionais de saúde e os gestores a reavaliarem as estratégias de atendimento à criança saudável, que incluam e compreendam que os principais colaboradores para esta dificuldade são: a impregnação na comunidade da visão curativa, própria do modelo

biomédico, a dispensação dos cuidados da criança a outras pessoas, e, a falta de entendimento sobre a puericultura. Estudos semelhantes corroboram a estes resultados, onde uma das maiores dificuldades apontadas pelos enfermeiros à realização da puericultura é a não adesão das famílias a esta proposta de saúde. As mães, enquanto principais cuidadoras da criança apontam inúmeros obstáculos para a concretização da puericultura, tais como, esquecimento, falta de tempo, irrelevância da consulta, desinteresse, falha na marcação da consulta, desconhecimento das rotinas da UBS, ausência de informação a respeito do dia da consulta e acontecimentos inesperados.^{4,8,21-2}

Neste sentido, a atenção à saúde da criança deve ser desenvolvida pelo enfermeiro e pelos demais integrantes da ESF, de maneira que não somente a mãe, mas toda a família seja incentivada e incluída na elaboração e manutenção eficaz das boas práticas de saúde, especialmente, no intuito de prevenir possíveis agravos. Na atualidade, vivenciamos o fenômeno de transmissão do cuidado dos filhos a outrem, em detrimento da responsabilização natural dada aos pais, o que justifica em algumas situações a ausência da criança nas consultas de puericultura. Diante desta constatação, o enfermeiro necessita investir nas visitas domiciliares, como ferramenta para atualizar as consultas das crianças faltosas, ainda que a avaliação da criança seja realizada diante de um cuidador distinto dos pais. Além disso, é fundamental que em todas as oportunidades de cuidado à criança, os significados da puericultura sejam descritos e/ou enfatizados, destacando os aspectos positivos da sua continuidade.^{9,21-3}

Dentre as dificuldades para a implementação da puericultura, os enfermeiros entrevistados também referem o cumprimento da

Lima SCD, Jesus ACP, Gubert FA *et al.*

Puericulture and nursing...

agenda programática das suas demais atribuições profissionais no âmbito da ESF. O depoimento abaixo contém esta compreensão:

A sobrecarga de atribuições do enfermeiro na unidade dificulta, porque o próprio programa pede isso, pois você tem que fazer o atendimento aos outros grupos que o ministério da saúde também preconiza. Isto dificulta o tempo para a puericultura. (E10)

O enfermeiro da ESF possui inúmeras atribuições, atua como profissional generalista, de modo a dar resolubilidade às demandas da UBS e do domicílio. Além das demandas assistenciais definidas, são de sua responsabilidade as atividades de organização e funcionamento da UBS. No que concerne a esta situação, a sobrecarga de atividades, condiciona o enfermeiro, na maioria das ocasiões, pela opção em priorizar a assistência aos doentes e o gerenciamento. Nesta situação, as ações de puericultura tornam-se sobrepostas em virtude da dinâmica do trabalho centrado na produção de procedimentos e não na produção de cuidado à promoção da saúde da criança.^{5,16}

Sem desconsiderar as demais atividades da ESF, torna-se essencial que o Enfermeiro reveja durante o planejamento das suas ações, horários e dias específicos a todos os grupos que necessitam de atenção, a fim de que organize as suas ações para que não sejam priorizados apenas alguns poucos grupos e as ações administrativas na UBS.

Contribuições da puericultura segundo os enfermeiros da ESF

Apesar de destacarem algumas dificuldades à prática da puericultura, os enfermeiros participantes do estudo percebem a sua importância e enumeram algumas contribuições à saúde das crianças na área sob sua responsabilidade, conforme se observa nas falas abaixo:

Contribuição primordial é a educação em saúde, passar esclarecimento para a mãe, quanto à importância de manter a saúde,

J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3): 194-202

porque vai beneficiar tanto a mãe como a criança. (E12)

Quando não é feito um atendimento adequado a criança, sem observá-la, avaliando os marcadores que são importantes, eu vou ter uma criança com problema de saúde, que depois pode me dar mais trabalho [...] eu acredito que uma das vantagens primordiais da puericultura é a melhoria dos indicadores de saúde da minha área. (E4)

Diminuição na infecção respiratória aguda, diminuição nas queixas de vermes. E outra, é a questão da anemia, isso foi uma das coisas que eu observei que diminuiu muito, é um resultado importante. (E9)

Consigo avaliar, por exemplo, na minha área maus tratos, abusos [...] Então, consigo detectar problemas sociais e fazer o encaminhamento imediatamente da criança. (E10)

Dentre as inúmeras contribuições da puericultura, as ações individuais e coletivas da educação em saúde surgem como mediadoras no processo saúde-doença, fortalecendo as ações das famílias de modo a influenciar no desenvolvimento saudável da criança, e, sobrepor os riscos potenciais para o adoecimento. É durante a educação em saúde que se tem a possibilidade da troca de conhecimentos, entre ambas as partes, enfermeiros e usuários, além de ser uma ocasião para rever os cuidados implementados pelo cuidador à criança. Consoante aos resultados é uma oportunidade para contemplar orientações que respondam aos anseios e/ou dúvidas trazidas pelas famílias para serem discutidas junto aos enfermeiros.^{8,22}

Diante desta contribuição, a consulta de puericultura torna-se um momento propício para estimular mudanças significativas no cuidado prestado às crianças. Nesta perspectiva, as mães passam a compreender a sua importância. Consequentemente tem-se reflexo positivo nos indicadores de saúde da criança, tais como, aleitamento materno, imunização, crescimento e desenvolvimento, higiene e outros cuidados adequados, garantindo que a criança mantenha-se

Lima SCD, Jesus ACP, Gubert FA *et al.*

Puericulture and nursing...

saudável. Além disso, ao atuar na detecção e tratamento precoces de problemas de saúde da criança, durante a consulta de puericultura, o enfermeiro da ESF contribui diretamente para a redução da morbimortalidade das crianças.^{9,10,23}

Desta forma, é cada vez mais necessário investir junto às famílias sobre a importância do seguimento da consulta de puericultura, descrevendo, sempre que necessário, os resultados exitosos com a manutenção da saúde da criança.

Ainda entre as contribuições da puericultura relatadas, evidencia-se o atendimento às chamadas demandas sociais, inclusas as causas externas, como violências e abusos. Este novo cenário do fenômeno da violência e abuso a crianças, está inserido na realidade das atividades dos enfermeiros da ESF. Neste sentido, o Ministério da Saúde recomenda que as equipes da ESF responsabilizem-se pela identificação e notificação dos casos de violência, maus-tratos e abusos sexuais, cuja conduta deve ser traduzida pela comunicação e referência de casos suspeitos ou confirmados aos órgãos e profissionais competentes. Na oportunidade, deve ser garantido à família e à criança, o acolhimento, a assistência, o tratamento e encaminhamentos necessários à rede de apoio existente.^{19,24}

Por serem considerados realidade nas áreas de abrangência da ESF, a violência e o abuso de crianças representam a solidificação de verdadeiras lacunas produzidas em virtude da negligência de políticas públicas, desigualdade social e cultural, pobreza, desemprego, entre outras razões. Deste modo, torna-se urgente que os profissionais da ESF contribuam para a formação e o fortalecimento de uma rede social de apoio às crianças vítimas. Enfatiza-se que, é durante a puericultura, uma oportunidade da atuação de enfermeiros capacitados para detectar

J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3): 194-202

e atender, direta e indiretamente a estas vítimas bem como os membros familiares da criança vitimada.

CONCLUSÃO

Pode-se observar, neste estudo, que a compreensão da puericultura pelo enfermeiro da ESF consiste em um acompanhamento sistemático e periódico da criança que contempla o seu crescimento e desenvolvimento, seguindo deste modo, as recomendações do Ministério da Saúde. Embora admitam pouca adesão dos pais e/ou responsáveis da criança no seguimento das consultas agendadas, destacam uma série de contribuições da puericultura para a garantia da saúde da criança.

O estudo traz como limitação a impossibilidade do pesquisador de acompanhar a prática diária das ações de puericultura realizadas pelo enfermeiro da ESF, em virtude especialmente, da opção por um estudo com delineamento transversal. Logo, torna-se imprescindível que novos estudos sejam realizados, preferencialmente longitudinais, a fim de avaliar o programa de puericultura do Município seguido pelos enfermeiros.

Assim, será possível identificar também, as necessidades destes profissionais, com vistas a ampliar a melhoria da qualidade da assistência à saúde da criança. Saliente-se ainda que a investigação e a análise da qualidade da consulta de enfermagem, na atenção à saúde da criança na região Tocantina poderão trazer subsídios para a reorganização do processo de trabalho em puericultura dirigido às crianças pelos enfermeiros da ESF.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde

Lima SCD, Jesus ACP, Gubert FA *et al.*

Puericulture and nursing...

da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

2. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Imperatriz - MA, indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010. [acesso em 2012 mai 3]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>.

3. Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Situação da Infância Brasileira 2006. Crianças de até 6 anos: o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento. [acesso em 2011 ago 5]. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10167.htm

4. Correia WTF, Rodrigues AFSF, Mesquita VLS. A assistência de Enfermagem na puericultura frente a casos de escabiose. Rev. APS [periódico na internet]. 2010 abr/jun [acesso em 2012 fev 8];13(2):224-30. Disponível em: <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/513/318>.

5. Assis WD, Collet N, Reichert APS, Sá LD. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. Rev. Bras Enferm. [periódico na internet]. 2011 jan-fev [acesso em 2011 jul 27]; 64(1):38-46. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a06.pdf>.

6. Abe R, Ferrari RAP. Puericultura: problemas materno-infantis detectados pelos enfermeiros numa unidade de saúde da família. remE - Rev. Min. Enferm. [periódico na internet]. 2008 out/dez [acesso em 2012 Fev 10];12(4): 523-30. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c0e44e2ac0fd.pdf.

7. Novaczyk AB, Dias NS, Gaíva MAM. Atenção à saúde da criança na rede básica: análise de dissertações e teses de enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2011 ago 2];10(4):1124-37. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10na25.htm>.

8. Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Saporoli ECL. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Rev Esc Enferm USP [periódico na internet]. 2011 [acesso em 2011 ago 3];45(3): 566-74. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a03.pdf>

9. Saporoli ECL, Adami NP. Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem à criança no Programa de Saúde da Família. Acta Paul Enferm [periódico na internet]. 2007 [acesso em 2012 fev 12];20(1):55-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n1/a10v20n1.pdf>.

10. Lima GGT, Silva MFOC, Costa TNA, Neves AFGB, Dantas RA, Lima ARSO. Registros do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento: enfoque na consulta de puericultura. Rev. Rene [periódico na internet]. 2009 [acesso em 2011 ago 2];10(3):117-124. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/10.3/html/13.htm>.

11. Prefeitura Municipal de Imperatriz (MA). Secretaria Municipal de Saúde/ SUS. Departamento de Atenção Básica. Planilha de Entrega da Produção Mensal. Imperatriz, 2012.

12. Bardin L. A análise de conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edições 70; 2004.

13. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres

Lima SCD, Jesus ACP, Gubert FA *et al.*

Puericulture and nursing...

humanos: Resolução nº 196/96. Brasília (DF); 1996.

14. Avila LK. A promoção da saúde na organização das ações de enfermagem em saúde da criança no município de São Paulo [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2009.

15. Pedroso MLR, Rosa NG. Consulta de enfermagem em um programa de vigilância à saúde: vivências do Prá-Nenê. *Rev Gaúcha Enferm.* [periódico na internet]. 2009 jun [acesso em 2012 jan 20];30(2):221-7. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7077/6679>.

16. Torres LMP, Álvarez MS, Losada AR, Ortiz EC. Calidad de la Consulta de Puericultura en escolares. *MEDISAN* [periódico na internet]. 2011 jun [acesso em 2012 mai 20];15(6):780-8. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/san/v15n6/san08611.pdf>.

17. Ministério da Saúde (BR). Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. 2º reimpressão. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

18. Giroti SKO, Nunes EFPA, Ramos MLR. As práticas das enfermeiras de uma unidade de saúde da família de Londrina, e a relação com as atribuições do exercício profissional. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* [periódico na internet]. 2008 jan/jun [acesso em 2012 jan 26];29(1):9-26. Disponível em: http://www.uel.br/proppg/portal/pages/arquivos/pesquisa/semina/pdf/semina_29_1_20_26.pdf.

19. Carvalho PMG. Educação em saúde: prática dos enfermeiros na estratégia saúde da família [dissertação]. Teresina (PI): Curso de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí; 2009. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermage>

[m/arquivos/files/Patricia Maria Gomes de Carvalho \(Segura\).pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermage/arquivos/files/Patricia_Maria_Gomes_de_Carvalho_Segura.pdf).

20. Silva MM, Rocha L, Silva SO. Enfermagem em puericultura: unindo metodologias assistenciais para promover a saúde nutricional da criança. *Rev Gaúcha Enferm.* [periódico na internet]. 2009 mar [acesso em 2012 mar 11];30(1):141-4. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4466/6550>.

21. Vitolo MR, Gama CM, Campagnolo PD. Frequency of public child care service use and associated factors. *J. Pediatr. (Rio J)* [periódico na internet]. 2010 fev [acesso em 2012 fev 8];86(1):80-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v86n1/v86n1a14.pdf>.

22. Ximenes Neto FRG, Aguiar DT, Martins FR, Silva RCC, Cunha ICKO. Práticas do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na atenção à Saúde da Criança, Cariré-Ceará. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.* [periódico na internet]. 2011 jul [acesso em 2012 mar 30];11(1):9-16. Disponível em: http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol11-n1/v.11_n.1-art1.pesq-pratica-do-enfermeiro-da-estrategia-saude-da-familia.pdf.

23. Silva JAP, Freire DG, Machado MFAS. Cuidados maternos à saúde da criança em ambiente domiciliar frente ao serviço de saúde. *Rev. Rene* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2012 jan 10];11(número especial):186-94. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a21v11esp_n4.pdf.

24. Santos SMR, Jesus MCP, Amaral AMM, Costa DMN, Arcanjo RA. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. *Texto Contexto Enferm* [periódico na internet]. 2008 jan-mar [acesso em 2012 fev 5];17(1):124-30. Disponível

em:

<http://www.scielo.org/pdf/tce/v17n1/14.pdf>.

Recebido em: 24/08/2012

Revisões requeridas: No

Aprovado em: 27/02/2013

Publicado em: 01/07/2013